

Comportamento dos insetos polinizadores e seu desempenho na produção de sementes de *Adesmia tristis* Vogel

O destino de muitas plantas nativas depende da preservação de suas relações mutualísticas com os polinizadores, bem como, da conservação de áreas naturais, habitat destes polinizadores. Milhares de plantas nativas dependem do serviço das abelhas e outros insetos polinizadores para formação de frutos e sementes. Neste contexto, está sendo desenvolvido um trabalho no Centro de Pesquisa e Conservação da Natureza Pró-Mata (CPCN – PUCRS), localizado na borda leste do Planalto das Araucárias, no município de São Francisco de Paula, RS, visando estudar o efeito da ação dos insetos polinizadores e seu desempenho na produção de sementes de *Adesmia tristis*, uma leguminosa nativa com potencial forrageiro. A área do experimento mede 15m x 30m e está dividida em seis parcelas (três com corte e três sem corte). Para avaliar a necessidade de polinização foram marcados 100 botões por parcela (50 sem proteção e 50 protegidos). No estudo dos componentes do rendimento foram amostrados, em cada parcela, o número de plantas/m² (4 plantas/m²), o número de frutos e sementes/planta, através de um quadrado de 0,5m², o peso de 1000 sementes e o rendimento de sementes por área. Para o levantamento dos insetos polinizadores percorreu-se um transecto de 100m dentro da área por um período de 30min, às 9 – 11 – 14 e 16h/dia, durante 7 dias. Nenhum botão floral protegido produziu fruto e do total de botões florais livres de proteção, somente 32,67% formaram hemicrasspédio. O rendimento de sementes variou de 54,5 a 100,6 kg/ha, nas parcelas sem e com corte, respectivamente. Abelhas solitárias da família Megachilidae e Andrenidae foram os polinizadores mais frequentes e eficientes.